

Cada linha..... 50 réis  
Repetição..... 25 réis  
Comunicados, por  
linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem  
desconto de 25 %.

Alcides Augusto Poiga

## ASSIGNATURAS

## Sem estampilha

Anno..... 1800 réis  
Semestre..... 500 réis

## Com estampilha

Anno..... 1820 réis  
Semestre..... 600 réis  
Numero avulso. 40 réis

## Administrador

Alcides Augusto Poiga

# O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 11 DE ABRIL DE 1891

## Carta ao sr. Lopo Vaz

Ex.<sup>ma</sup> Sr.

Só muito tarde li a carta que V. Ex.<sup>a</sup> dirigiu ao sr. Pedro Correia em data de 6 do corrente. Foi por tanto a circumstancia de me chegar às mãos alguns dias depois da sua publicação, que demorei a realisação do desejo que senti de contrapor àquella algumas considerações.

Vê-se do enunciado que dois foram os motivos que determinaram V. Ex.<sup>a</sup> a vir a publico sustentar a doutrina da legislação penal de 1884 que, pelo que expõe, lhe deve a paternidade, a saber:

- 1.º—injunta agressão ao Cod. Pen. da sua lavra;
- 2.º—mã interpretação da lei na sentença que fixou a pena infligida a João Chagas.

E' este o seu parecer, que se apoia em ponderações absolutamente estranhas á verdade dos factos. Esta proposição está sobejamente demonstrada na parte da carta que passo a extraher.

Diz V. Ex.<sup>a</sup>:

«A minha apreciação limitase ao que consta da sentença, tal como foi publicada pelo *Jornal de Noticias do Porto*, de 24 de março; desconheço o processo, ignoro qual seja o valor e o objecto das provas apresentadas em audiência de julgamento, não tenho presentes nem sei se foram publicados nos jornaes os quesitos cuja votação affirma a realidade dos factos punidos, e não posso assegurar que não haja erros na publicação feita por aquelle jornal, cuja rectificação possa invalidar algumas das considerações, para que tomo a liberdade de chamar a attenção do leitor.»

Isto allega V. Ex.<sup>a</sup> para justificar a sua intervenção n'um assumpto que não era da sua competencia, visto que não lhe cabe a responsabilidade no modo pratico dos tribunales applicarem as leis em que V. Ex.<sup>a</sup> collaborou como ministro da corôa ou como legislador. E se ninguem o reputa responsavel, e com um prurido que destoa das suas notaveis qualidades de casuista, vem a publico, como que a defender-se das presumidas severidades com que os conselhos de guerra se houve-

ram no julgamento dos réus implicados na rebelião de 31 de janeiro, é licito que o publico repunte incorrecto o seu procedimento n'esta conjuntura em que só o bom senso e o patriotismo devem aconselhar e dirigir os homens e os partidos.

Confessa V. Ex.<sup>a</sup> que desconhece o processo e que ignora o valor e o objecto das provas apresentadas em audiência de julgamento. N'este caso como é que se abalança a protestar contra a sentença do tribunal? Por se dizer n'um considerando—que ao acusado fora dada como provada a cumplicidade no crime sem agravante alguma e com a attenuante do seu bom comportamento,—quando do ventre dos autos consta que elle fora um dos auctores da manifestação armada contra as instituições vigentes, e como tal devia soffrer condemnação? Bem sabe V. Ex.<sup>a</sup> que desde o momento em que o crime fosse assim classificado, já a pena tinha de ser mais grave, e que se á brandura dos nossos costumes repugnou o castigo infligido, não obstante o numero de victimas sacrificado por a maldita politica, que protestos não se levantariam contra a applicação da penalidade quando o tribunal fizesse valer a circumstancia do réu ser auctor e não cumplice do attentado de 31 de janeiro?

Mas se existem no processo documentos que mostram que o réu fora auctor e não cumplice, como já tive a honra de expôr, e se V. Ex.<sup>a</sup> não o compulso para os apreciar devidamente, como é que vem irrogar censura ao tribunal, abordoando-se á auctoridade que lhe dá a sua qualidade de juriconsulto, junta à de auctor da lei penal, e á de ministro que foi e conselheiro que é da corôa irresponsavel?

Querida V. Ex.<sup>a</sup> tornar-se singular para abrandar as furias desencadeadas em volta do seu nome, por ser tambem o auctor do famoso decreto dictatorial, que em 1890 regulou o exercicio do direito de escrever e imprimir? Quereria penitenciar-se publica e individualmente dos ataques que vibrou contra a imprensa, sem todavia a expurgar dos vicios que teem enfraquecido e desauthorisado a instituição?

V. Ex.<sup>a</sup> tem as suas responsabilidades associadas á reforma penal de 1884, que conta quasi 7 annos de existencia. Porque não teve a coragem precisa para não antecipar as suas opiniões, preferindo atiral-as abruptamente para o meio das

discussões do dia, exactamente quando estas tinham attingido o periodo algido, em vez de aguardar serenamente por monção propicia para as apresentar e sustentar logo que a coroa houvesse por bem consultal-o como membro do conselho d'estado politico? Que perturbação a dos animos fortes, que assim se abatem até se nivelarem com os mais pusilanimos! Pois não era no concilio dos sabios e distinctos que o estadista tinha de pôr em evidencia os seus talentos politicos, dando parecer favoravel á comutação ou indulto, em vez de vir aferventar as paixões no meio das controversias azedas e da objurgatoria facciosa com que os bandos se agriem no grande mercado da publicidade ruidosa?

Nada sabia V. Ex.<sup>a</sup> do processo, ignorava absolutamente o valor e objecto das provas, mas discutiu e apreciou a applicação da lei sobre um ponto que não podia precisar! E rem dizer V. Ex.<sup>a</sup> isto em publico e razo, V. Ex.<sup>a</sup> que tem sido um dos mentores da monarchia liberal, e isto exactamente no periodo angustioso em que se acha o paiz, talvez o mais grave que elle tem atravessado n'estes ultimos cincoenta annos!...

No reinado de D. Fernando, o formoso, houve um homem a quem a arraya miuda d'esses tempos semi-barbaros dera o cognome epigramatico de—leal conselheiro. E se proximo das e faço resaltar da tãla o vulto hoje quasi lendario do conde de Barcellos, é porque me parece que a carta de V. Ex.<sup>a</sup> está inferior em coragem aos artificios e á hombridade desenvolvidos por aquelle sombrio personagem, quando no adito de S. Domingos arcou com a população de Lisboa sublevada contra a corôa.

Vou terminar com uma declaração, que honra de certo a minha sinceridade. Não creio que V. Ex.<sup>a</sup> medisse na presente occasião o alcance das opiniões emitidas na sua carta de 6 do corrente. Para o prestigio do seu nome, porem, valia-lhe mais o silencio. E com quanto adversario leal dos seus processos politicos preferia a reputação que o aureolava como casuista de primeira plana, a vel-o humilhado em explicações que, no meu entender, não dão lustre ao seu character moral e intellectual.

Tudo isto digo eu com entranhada magua, sem offensa para V. Ex.<sup>a</sup> e apenas instigado pelo convencimento de que V. Ex.<sup>a</sup> acaba de prestar pessimo serviço á causa publica, á liber-

dade legal e á monarchia representativa.

Preso-me de ser

De V. Ex.<sup>a</sup>

S. C.—em 10—4—1891.

admirador e cre.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup>

J. E.

## Quem é o calumniador?

Esperavamos a estas horas estar prostrados no leito do *souffrimento*, gemendo a lenta agonia, ou a bordo do—*India*—ou manietados perante o tribunal da opinião publica, cumprindo a sentença condemnatoria com que um biltre, com toda a sua sanha investiu contra nós, alcuubando-nos de calumniadores!

Ahi está pois a prova irrefutavel da mais completa cobardia, quando a alimaria, calando-lhe no dorso asqueroso as chicotadas do nosso pingalim, bate em retirada, escondendo-se com o silencio por detraz da mentira para fugir á demonstração esmagadora dos nefandos crimes que mandou praticar.

Quem é pois o calumniador?

Nós que temos apresentado os factos despidos de toda a formula da mã fê, ou o *trapo* fugindo espavorido, deixando na sua fuga e portanto no seu silencio a resposta ás nossas accusações?

Esse biltre quiz-nos calunniar e portanto expor-nos como réus perante a opinião publica, quando é certo que o silencio d'esse canalha, envolve a sua propria condemnação, deixando de responder ás arguições que lhe fizemos!

Não teve pois o cobarde a força precisa para nos fazer vergar com a refutação de seus dementados argumentos, porque fugiu a demonstrar-nos a falsidade de nossas asserções, deixando o campo livre aos seus adversarios.

Quem é pois o calumniador?

O que expõe os factos verdadeiros ou o que foge a tomar-lhe a defeza?

Lançamos-lhe a luva esperando a peito descoberto a sua replica, e o resultado foi o cobarde iutrincheirar-se no antro repellente das suas estapafurdias divagações, cobrindo-se novamente com a mascara do ridiculo, on-

de tem vivido á sombra da exploração dos ingenuos.

E diz o imbecil que toma as responsabilidades de todos os actos, quando é certo que para nos provar as arguições que lhe fazemos, foge deante das nossas accusações e mostra não gostar que o insultemos chamando-lhe cabarde calunniador!

Nunca nos intimidaram os argumentos sophisticos d'um embusteiro que só na sombra tem tentado morder a nossa reputação, mas temos a vangloria de lhe ter feito arrancar a mascara da infamia com que elle tão descaradamente, tem mentido e calunniado.

Fica portanto para todos os efeitos provado que o *trapo*, esse miseravel filho da crapula e da mentira, é julgado pela opinião publica como detractor de reputações illibadas e que por seu proprio instinto lançado ao desprezo das pessoas que de sobejo lhe conhecem os seus bestiaes intentos.

Para os couces da alimaria, temos sempre o nosso chicote preparado, porque quem não quer ser lobo não lhe toma as formas.

## CHRONICA

Passou a semana, adoradas leitoras, sem um acontecimento que absorvesse a minha attenção.

A não ser a romaria da Senhora do Desterro, para onde vós, com admiravel alegria, radiantes de satisfação, partistes em formoso bando, nada mais tenho a registar.

A romaria da Senhora do Desterro é para vós, que sois as rosas do meu viver, um jardim de delicias. Todavia, não foi possivel que as vossas innocentes canções, muito trinadinhas, ao som das castanholas e das bandurras, por muito tempo echoassem. A chuva, a chuva maldita dispersou os grupos festivos. Quantas raparigas, muito guapas, em fervorosas orações pediam ao Padre Eterno um bocadinho de sol primaveral, sol amigo e benefico, para em delirante desafio fazerem amorosos improvisos! Tudo foi baldado.

Ainda assim, tive o indizível prazer de vos esperar, a meio caminho, apesar do desastrado tempo, pendurado n'um aromatico charuto que embalsamava a alma das caudidas burguezas que passavam...

Quando a noite, a noite silenciosa estendia já a sua escura teia, deixei, sabe Dous com que saudades, o ameno sitio que havia escolhido para vos admirar, mergulhado em profunda tristeza.

E ao voltar, com a alma despedaçada, encontrei, sentada junto a uma cruz, só, qual velha palmeira no deserto, aquella por quem palpita o meu coração.

Ah! que deliciosos momentos... não digo mais nada o resto fica para a semana.

CARTA DE LISBOA

10 de abril de 1891.

(Do nosso correspondente)

Meu amigo

De pouco tempo posso dis- pensar para satisfazer ao prom- pto compromisso da nossa cor- respondencia porque não só os meus negocios me não permit- tem grandes largas para que esta- seja socgado um momento, mas acresce além disso que tanto os que se encontram aqui fazendo o seu negocio, como os proprios naturaes, andam inquietos espe- rando que a toda a hora sejam assaltados por algum d'aquelles acontecimentos que podem pôr em risco não só os haveres de cada um, como as suas proprias individualidades!

Caminhamos de certo para um cahos que d'aqui por alguns dias nos vemos infalivelmente em baraçados de proseguirmos no habitual desempenho de nossos misteres se um methodo facil e prompto, da parte dos poderes publicos, não vier impedir a cor- rente impetuosa que nos arrasta á desilusão de nossos costumes ate aqui largamente fruidos com a maxima liberdade, e que pres- tes os vemos sepultar no pelago immenso dos politicos desatinos, pela ambição desusada dos filhos degenerados d'este paiz tão no- bremente laureado pelos pergami- nhos que seus antepassados lhe legaram.

Mas deixando esta divagação que em si tem todos os visos de veracidade, não posso acreditar, mas e verdade, que em tão cur- to prazo se succedessem minist- rios uns apoz outros e que todos mais ou menos fizessem agglomerar em roda da monar- chia elementos que tem deixado crescer a arvore das indisposições e fazendo medrar á sua sombra a indisciplina que pelo seu bene- ficio protectorado, já nos mostrou os effeitos pelos acontecimentos de 31 de janeiro ultimo.

Oxalá não tenhamos de re- g' star para breves peiores resulta- dos, porque no entender de mui- ta gente e em vista do que se passa no norte do paiz, as cir- cumstancias são graves porque é rara a noite em que as tropas não estejam de prevenção nos quartéis assim como em Lisboa, visto que o governo não logrou extinguir de vez a revolta de 31 de janeiro.

—Apraz-me registar com sa- tisficação a maneira como por ahí gosam de uma paz serena, ape- zar que é de suppor que ande latente uma ou outra causa para a produção de effeitos que de certo se não ha de fazer esperar por muito tempo, todavia duran- te o periodo em que transluz a serenidade e o socego individual de cada um, é elle um bom pre- sagio para se admitir que a or- dem publica não tem sido altera da e se conserva á altura de to- dos poderem gosar das liberdades que a todos por direito são concedidas.

A coacção ou suspensão in- directa de garantias, quando por um regulu ou uma cabeça dementada são ordenadas, nunca de taes actos se pode esperar senão represalias que de ordinario dão um resultado pouco lisonjeiro, e por muitas vezes a desgraça de algumas familias.

E ainda não vae longe a epo- cha em que tu e os teus amigos ahí presenciaram scenas pouco edificantes, praticadas algumas por um chefe de maltezes e ou- tras mandadas consumir, á força de bacamarte, por essa mesma quadrilha. Então era triste e do- lorosa a vossa situação ahí, toda- via como o malvado encontra breve o fim da sua jornada, na estrada que conduz ao crime, as- sim succedeu a esse pelintra, a essa repelente creatura que foi expulso a pontapés para fóra do seu cargo, sem deixar apoz si senão o rasto infamante dos delictos até então por elle commet- tidos. D'ahi para cá e segundo me consta tornou tudo ao seu antigo estado podendo todos gosar da ampla liberdade quer de dia ou a toda a hora da noite, sem o minimo receio de que sejam assaltados, pois que hoje a auctori- dade legalmente constituída, não corre parellhas com esse malan- drim que no curto espaço de 3 mezes collocou essa terra e du- rante as noites apar d'aquellas, que longe dos povoados, os fac- cinoras sahem de bacamarte aos

viandantes. Nem é bom relem- brar os tempos clamitosos d'eu- tão! Tudo tem seu fim, e todas as contas mais tarde ou mais cedo se hão de saldar! Triste de quem deve!

E ha tantos!... Uns tractam de regenerar-se, e outros receian- do o dias irae, vñ-se safando ou clara ou clandestinamente para o Brazil, antes que a trombe- ta da notificação se faça ouvir chamando-os para saldo de con- tas. E' bom que pague quem deve, porque sem isso o fiel da balança não se faria oscilar. Ter- minando esta minha por hoje di- go-te adeus.

— Até á semana.

NOTICIARIO

Doença

Acha se já restabelecido d'u- ma pertinaz enfermidade que ha 3 mezes o prostrou no leito, o nosso correligionario e prestante amigo o sr. João da Silva Carre- lhas.

Congratulamos-nos com o bem estar da sanda do nosso amigo, desejando-lhe as prosperidades de que é merecedor.

Fallecimento

Apoz uma pouco demorada enfermidade, falleceu no dia 8 do corrente o pae do nosso ami- go Antonio Maria Gonçalves San- thiago.

A toda a familia, n'esta vil- la e ao nosso amigo, ausente no Brazil, enviamos-lhe a expressão da nossa condolencia.

Desastre

Na quarta feira ultima, por volta das 3 horas da tarde, e junto de umas obras em constru- ção da rua da Graça e do lado do rio do mesmo nome ia sendo instantaneamente victima uma fi- lhinha do official de diligencias

d'este juizo, Justino de Jesus e Silva.

A sogra tinha levado a meni- na na sua companhia e emquan- to lavava uns ensaboados, recos- tou a innocente juncto de um mu- ro das trazeiras do predio em construcção, e onde estavam en- costados para seccar, uns taboões. N'essa tarde a norte era rija e vae senão quando, um dos pran- chões impellido pelo vento res- vala pelo muro, cahindo sobre a pobre creança, que a deixou em miseravel estado. Apresenta uma pequena amolgadella, seguida de uma leve escoriação, no craneo, bem como o braçinho esquerdo fracturado. Recebeu os primeiros curativos e achia-se em tractamen- to, não inspirando por enquanto grande receio pelo seu mau estar.

Rapto

Na semana ultima e na ves- pora da festividade da Senhora do Desterro, em Arada, d'este concelho, uma filha casada, do nosso amigo e ex-regedor Antonio Fernandes de Sá, aproveitau- tando a occasião do pae ter sa- hido em caminho da igreja com arranjos para a festa, fugiu de casa juntamente com um rapaz, serralheiro, d'alli sem que até agora se tenha sabido do seu pa- dreiro. Ambos são casados e a rapta tem o homem no Brazil. Ella deixou duas meninas, e apro- veitando-se da ausencia do pae levou consigo um peculio de cer- ca de 2 contos de reis.

O nosso bom amigo e pae da fugitiva tem estado bastante in- commodado por este acontecimen- to, e n'aquella freguezia, tem sido muito commentada a sua fuga.

A phosphorecencia do mar

Um dos espectaculos mais grandiosos e que maior admiração causa a quem navega na zona tropical, é sem duvida o da phos- phorecencia do mar, phenomeno descrito com todos os detalhes por quasi todos os viajantes que tiveram a dita de observal-o, porém desconhecido pelas suas cau- sas até ha pouco tempo.

Acompanhando a agua do mar um sem numero de productos

procedentes de uma decomposiçãõ organica ou inorganica, tirados ora dos existentes na massa gazosa que envolve o nosso globo, ora dos que os rios acarreitam de onde se originam, e sendo além d'isso in- finito o numero de microorganis- mos, que pululam, tanto no meio dos insondavais abismos como pe- las extensas superficies dos nossos grandes mares actuaes, facil nos será tambem comprehender que estas se apresentem, em determi- nadas epochas e conforme a ordem de phenomenos meteorologicos, que os hajam precedido, phospho- recentes.

Das descrições feitas pelos na- turalistas, phisicos e viajantes mais illustres, resulta que o mar phosphorecente apresenta os seguintes caracteres: ao pôr do sol, e quan- do as sombras da noite estendem o seu manto, uma claridade, que parece nascer do seio das ondas, estende-se por momentos sobre ellas, parecendo, segundo as pa- lavras do Humboldt, que o ocea- no trata de devolver durante a noite as torrentes de luz que re- cebeu no decurso do dia, e se nenhuma brisa erriça a sua li- quida e extensa planicie, vêem-se apparecer milhares de pontos lu- minosos, balançar e chocarem-se uns com os outros, até que por fim se fundem no seio d'aquella massa inflammada.

Quando o mar está agitado, diz Quatrefagos que então as on- das parecem avalancher de phos- phore liquido, rodam, fervem, abra- zam-se em mil lençoes de espuma, que brilham esplendorosamente e se dispersam como fulgidas chis- pas de uma immensa fogueira.

Se n'aquelles momentos em que o mar parece uma dilatada extensão de perolas espargadas, uma lancha sulca as suas ondas, ve-se que ao introduzir e elevar no meio da agua os remos, saltam milhares de gotas brilhantes.

A semana santa em Roma

Uma das novidades da sema- na santa em Roma foi a renova- ção do culto em a nossa igreja portugueza de Santo Antonio. Sob a zelosa direcção do seu reitor, Monsenhor Bessa, celebraram-se todas as festividades commemorati- vas da paixão e morte do Red- emptor. Na quinta feira maior, o throno estava deslumbrante, sendo por certo o primeiro entre os de todas as igrejas de Roma. O nu-

lebraram as quarenta horas do Notas, acabada a obra de pedrei- ro; e em 1764 se fizeram as En- doenças, não havendo tribuna, ou antes com uma de papelão pinta- do, em que pegou fogo, na quin- ta feira maior, á hora do sermão do Mandatum, em 31 de março de 1774, morrendo atropelladas quarenta e ove pessoas, ficando outras muito mal feridas, sem contar os abortamentos!...

O modo, por extremo descon- fiado, deu margem a tão lamen- tavel successo, não havendo, em verdade, perigo algum ainda quan- do não fosse promptamente ata- lhado, como de feito foi.

Em virtude de uma represen- tação do clero, nobreza e povo, d'esta villa, dirigida a el-rei o se- nhor D. João VI, na qual se pa- tenteava a necessidade da reedifi- cação do corpo da igreja, por se achar muito deteriorada, lhe con- cedeu o mesmo senhor o novo im- posto de um real em cada quartil- ho de vinho que se vendesse n'esta villa e seu termo, por espaço de dez annos, no caso de ser pro- rogado o de doze annos que fora concedido para o das outras obras publicas; pois, de contrario, re- verteria tambem para esta, con- forme a Provisão de 22 de outo- bro pe 1825.

Continua.

59 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

«Estando a terça parte feita a no meio e no fim para o que se dará parte ao illustrissimo e reverendo Cabido para mandar as- sistir ao dito exame, e achando- se com defeito ou falta de segu- rança será emendada e satisfeita á custa da freguezia, e que o mes- mo illustrissimo e reverendo Ca- bido cede para a dita obra de todo o material que tem assim da Capella-mór como da Sacristia para se utilizarem de tudo os mora- dores da dita freguezia para a mesma obra e ainda tambem de toda a nova e materiaes que se achem ao pé d'ella para a mesma obra por se achar elle illustrissi- mo e reverendo Cabido já satis- feito da sua importancia, e decla-

ram os ditos moradores seus consti- tuintes, que estes fazião o pre- sente contracto e obrigação de suas livres e espontaneas vontades e de uniforme consentimento de todos, e que obrigavão as pes- soas e bens de todos os moradores da dita freguezia d'Ovar a cum- prir e guardar todo o declarado n'esta escriptura sem repugnancia alguma, e que no caso que se falte á observancia d'este contracto e obrigação d'elle se obrigavão em nome de todos os moradores da mesma freguezia presente e futu- ros a responder n'esta cidade do Porto perante as justicas onde o illustrissimo catido ou juizes obri- gar para que em seus nomes se desaforão dos juizes e justicas de seus foros, e renuncião todos os seus privilegios, e liberdades, fer- rias geraes e especiaes, o que tudo aceitou o Manuel da Costa Mo- reira, pelo qual foi dito que elle em nome e como Procurador bas- tante do dito illustrissimo e reve- rendo cabido, seu constituinte, ac- ceitava esta escriptura como n'ella se contém e declara, e logo lan- çou sobre uma meza a quantia de 100\$000 reis em bom dinheiro de moeda d'ouro corrente n'este rei- no, aonde pelos ditos procurado- res o reverendo Antonio José Pe- reira Pinto e Francisco Luiz d'O- liveira forão contadas, contarão e acharão certo e em si receberão

em presença de mim tabellião e testemunhas, de que dou fé, e disserão que da dita quantia de 100\$000 reis 1.º pagamento d'este contrato, e em nome de seus constituintes davam paga e quita- ção ao dito illustrissimo e reve- rendo cabido para mais lhe não serem tornadas a pedir em tem- po algum do mundo, sob pena da lei d'este reino a que se sujeição e á clausula depositaria, e n'esta forma se achavão elles partes jus- tos e contratados por seu expres- so pacto e contrato, e se obrigão a cumprir e guardar inteiramen- te esta escriptura em juizo e fóra d'elle sem impugnam, reclama- rem, nem contradizerem por ne- nhuma via ou razão que seja, ao ao que elles procuradores obrigão as pessoas e bens de seus consti- tuintes.

Em testemunho da verdade assim o disserão, outorgarão e ac- ceitarão de parte a parte, e eu tabellião o acceito por quem tocar auzente, e aqui assignarão depois de lido com as testemunhas pre- sentes o reverendo Antonio Ro- drigues Pereira, e Luiz Antonio d'Araujo, ambos da rua do pé da Sé d'esta cidade, e declaro que esta se acabou, leu e confirmou em casa do reverendo doutor An- tonio de Deos Campos, conego magistral da Escripura da Santa Sé Cathedral d'esta cidade, mora-

mero de luzes era de 730, e as flores em grande profusão e muito artisticamente dispostas despertavam a admiração dos muitos fieis, que visitaram n'esse dia o sepulchro. Quasi todas essas flores e muitas plantas d'ornamentação foram offerecidas a Monseñor Bessa por portuguezes, pelo sr. Barros Moreira da legação brazileira e por varios outros devotos.

**Emigração**

Na quarta feira passada sahiram do porto de Lisboa os vapores—*Brazil e Galicia*, levando para a America cerca de 500 emigrantes.

**Notas da carteira de meu avô**

A vida é um cavallo que trota para a eternidade.  
 A religião é um freio que os crentes anda conservam e os atheus já tomaram nos dentes.  
 O matrimonio é um albardão coberto com um xairel bordado.  
 A politica é um estribo onde se firmam os ambiciosos.  
 O dinheiro é uma espera que encita tudo e todos.  
 A consciencia é uma cilha, que se aperta e alarga a vontade.  
 O ridiculo é um chicote de punho doirado.  
 A diplomacia é uma redea em mão habil.  
 A vergonha é uma ferradura que se gasta com o audar.  
 A morte é uma estrada longa onde a vida cabe, extenuada.

*Cadellas y Aguilar.*

**Piros e Jornaes**

*Historia da Revolução Franceza*

Recebemos os fasciculos 67 e 68 d'esto bello romance historico de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 magnificas gravuras. Assigna-se na importante e acreditada caza editora de Lemos & C., Porto.

*Os Companheiros do Punhal*

Recebemos a 1.ª caderneta illustrada d'este notavel e importante romance de L. Stapleaux, hoje o romancista mais popular da França, superior a Ponson du Terrail, Féval, Dumas e Montepia, soube grangear grande fama em toda a Europa com esta sua obra da maior sensação. O prospecto da empresa editora (1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa) é de veras tentador pelo preço, 60 reis a caderneta illustrada, e outras condições de assignatura da obra e mais ainda pela serie de valiosos brindes que garante aos assignantes ou angariadores.

Resolve a forma mais simples de obter-se, sem grande sacrificio, entre outros objectos: para senhoras, um relógio de ouro, um corte de vestido, um anel, um corte de modelo, etc., etc., para os homens, um relógio de prata, um pardessus, um chapéu de seda, um centro de meza em cristal, um serviço de almoço (China), e finalmente... um cheque a vista, de duas libras!

Recommendamos pois a leitura do prospecto e do romance que já na 1.ª caderneta, á venda em Lisboa, mostra um interessante em extremo palpitante. Leia-se o annuncio.

Agradecemos ao srs. editores as amaveis offertas.

**Perolas**

**A TRANÇA**

Era n'um cofresinho delicado  
 Que entre varias memorias de cre-  
 (ança,  
 Ella guardava uma preciosa trança  
 Do seu cabello outr'ora tão gabado.  
 Um dia abriu esse segredo amado;  
 (Era já uma velha. Que mudança!)  
 Deu-lhe uma forte, vivida lembrança  
 Um fino cheiro antigo derramado.

Tirou a trança e olhou-a tristemente,  
 Como já ia longe, longe a idade,  
 Em que fora adorada loucamente!  
 Essa trança para ella era um the-  
 (souro...  
 Mólharam-se-lhe os olhos.—Que  
 (saúde!  
 De quando tinha esse cabelo d'ouro!

*Garcia Monteiro.*



**(LENDA)**

**Das Trovas Antigas**

Em quanto a lua subia  
 a rosa as folhas abria,  
 as cordas d'um bandolim  
 que doce e terna toada  
 ella ouvia recostada  
 no balcão do varandim.

Som meigo, melodioso  
 que trinar tão mavioso  
 todas as noites se ouvia.  
 O trovador a cantar  
 a donzella a suspirar  
 e a lua... a lua subia...

Partiu n'um negro corcel  
 o terno amante, o donzel,  
 de partir chegou o dia.  
 Da bella os ais doloridos  
 tão tristes como gemidos...  
 e a lua... a lua subia

Depois no immenso campo  
 só a luz do pyralampo  
 em quanto o sol não nascia;  
 só a brisa na folhagem  
 a cigarra na ramagem  
 e a lua... a lua subia.

Na guerra o bom trovador  
 morreu e por seu amor  
 a lenda, a historia dizia  
 ella morrera, e as sombras  
 d'ell's erravam nas alfombras  
 e a lua... a lua subia.

O singelo camponez  
 durante annos talvez  
 affirmava que se ouvia  
 bem perto do varandim  
 o gemer d'um bandolim  
 em quanto a lua subia...

*José Prestes.*

**ANNUNCIOS**

**Venda de caza**

Vende-se uma com um pequeno quintal e poço na rua da Fonté; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praçan.º 14, loja de Barbear.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, penhoradistimos para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de seu chorado esposo, pae e sogro José Gonçalves Santhiago,

veem por este meio protestar a todos o seu eterno e profundo reconhecimento.

Ovar, 11 de abril de 1891.

Roza d'Oliveira.  
 Maria Amelia de S. José.  
 Maria Duarte de Jesus.  
 Antonio Maria Gonçalves Santhiago, ausente.  
 Antonio Gonçalves Santhiago, ausente.

**Arrematação**

1.ª publicação

No dia tres de maio proximo, pelo meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca se ha de pôr em praça para ser arrematada por preço superior ao d'avaliação na execução commum que José Pacheco Polonia, casado, dos Campos, d'esta villa, move contra Thereza Gomes, viuva, da rua do Loureiro, d'esta mesma villa, sendo as despesas da praça e contribuição de registro á custa do arrematante, a seguinte propriedade:

Uma leira de terra lavradia, sita na Silvella, limites da freguezia de Ovar, a partir do norte com José Fernandes da Graça, sul com Manuel André Boturão, nascente com caminho publico e poente com Francisco Russo, avaliada em reis 463\$200.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 9 de abril de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

*Salgado e Carneiro.*

O Escrivão

*João Ferreira Coelho.*

**EXTRACTO**

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e seguirem os mais termos da acção de habilitação requerida por (1.º) Custodio de Sá Pinto, (2.º) José de Oliveira Vila, (3.º) Maria Rodrigues da Silva, solteiros, 4.ª Anna Francisca d'Oliveira e marido, estes de Gondendezde, 5.ª Maria Francisca d'Oliveira e marido, da Estrada Nova, 6.º Manuel Alves d'Oliveira e mulher, da Vinha, 7.ª Anna Francisca de Oliveira e marido, estes da Aldeia, todos da freguezia de Esmoriz, e 8.ª Luiza Francisca d'Oliveira e marido, das Pedras, freguezia de Cortegaça, os quaes allegam:

Que Maria Francisca de Oliveira, moradora que foi no logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, falleceu ab intestato e no estado de viuva, não dei-

xando ascendentes ou descendentes, e teve tres irmãs de nomes Anna, Custodio e Rosa, os quaes são fallecidos;

Que os representantes são todos sobrinhos d'aquella Maria Francisca d'Oliveira, pois que os 1.º e 4.º são filhos de sua irmã Anna; os 2.º e 3.º requerentes são filhos do irmão Custodio, e os restantes são filhos da irmã Roza;

Que além dos habilitandos, que são os proprios em juizo e partes legitimas para deduzirem a habilitação, não existem outros sobrinhos da dita Maria Francisca d'Oliveira. E concluem pedindo para serem julgados unicos e universaes herdeiros d'esta.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados, e sempre por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca.

Ovar, 6 de abril de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

*Salgado e Carneiro*

O Escrivão

*Antonio dos Santos Sobreira*

**Vendem-se duas cazas**

Por se retirar para fóra da terra, vende-se uma bonita caza nova alta a chalet com quintal e poço na rua das Figueiras, outra na rua da Praça, que foi do Café Central.

Quem as pretender comprar dirija-e ao sr. João Alves Cerqueira, Praça, que está encarregado de a vender.

**OURIVESARIA**

DE

Antonio Dias de Rezende

2—Largo do Chafariz—2

—OVARE—

Tem á venda objectos de ouro e prata e faz toda a qualidade de concerto, tanto em ouro como prata. Preço razoavel.

**Novo Diccionario Universal Portuguez**

Esta esplendida obra contém 2.424 paginas, é dividida em 2 volumes e cuja distribuição é feita tres vezes por mez e em fasciculos de 96 paginas cada um, custando o modico preço de 120 reis.

A acreditada casa editora de Tavares Cardoso e Irmão espera ver coroados do melhor exito os esforços que tem empregado para a realização de tão importante obra.

Toda a correspondencia ou pedidos para a aquisição d'este importantissimo melhoramento scientifico, devem ser dirigidos á casa Editora de Tavares Cardoso e Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

**Amphion**

Publicação quinzenal de musica para piano

Revista Musical e de Theatros

Redacção e administração Rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.

**ORGANISAÇÃO**

DAS

**ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS**

Segundo o decreto de 28 de fevereiro de 1891, e conforme a edição official.

Preço, 40 reis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valo do correio á Livraria Popular Portuense, Editora. Largo dos Loyos, 44 e 45—Porto.

**GRANDE NOVIDADE LITTERARIA**

**Os companheiros do punhal**

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empresa editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.



**CONTRA A DEBILIDADE**

**Vinho Nutritivo de Carne**

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem melicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

**CONTRA A DEBILIDADE**

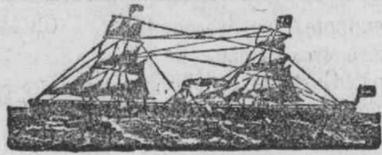
**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentes tonicos reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

**CONTRA A TOSSE** FARINHA PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal do Porto.



## AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

### A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiros e famílias completas, conforme as condições patentes na agencia. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de **França e Hespanha**; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva  
RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

**Manuel José Soares dos Reis**

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

**ARTE MUZICAL**  
Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.<sup>mos</sup> srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

**ATRAVEZ DO PASSADO**

1 volume 12.<sup>o</sup> . . . . . 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

**AS DESCOBERTAS DE JUCA**  
traduzido de

Desbeaux  
Magnifico volume 4.<sup>o</sup> ornado de numerosas gravuras, brochado, 25000 reis.

Pierre Loti

**O PESCADOR DA ISLANDIA**

tradução de  
Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.<sup>a</sup> edição

1 volume . . . . . 500 reis

A venda na casa editora d'Guillard, Aillaud & C.<sup>ia</sup>, Lisboa

### Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

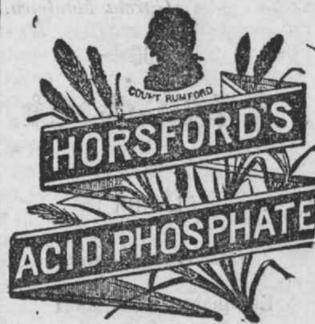
O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concourtidos de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

### PILULAS



### Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: por 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.<sup>ia</sup>, rua do Mousinho da Silveira 25 1.<sup>o</sup> Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

LEMOS & C.<sup>ia</sup>—EDITORES

### HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.<sup>ia</sup> contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.<sup>o</sup> fasciculo em distribuição e pelos alhuns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

### Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.<sup>o</sup>, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em

brochura, 75250; encadernado 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

### OS MYSTERIOS

DO

## PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.<sup>o</sup> 26

OVAR

## NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

### POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

## RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (Franca)

PRIOR DON MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1886, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo as dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo prepar do como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN 3, Rue Huguerie, BORDEUX**

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.<sup>o</sup>—LISBOA.

## GRANDE DICCIONARIO

DE

# LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.<sup>o</sup> encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pagamento a entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>ia</sup>**

242, rua Aurea, 1.<sup>o</sup> — LISBOA